

**VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA –
XXV Semana
de Iniciação Científica da URCA
e VIII Semana de Extensão da URCA**

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



**PERCEPÇÃO DE MULHERES CLIMATÉRICAS SOBRE O RISCO DE
ADOCIMENTO CARDÍACO: UM ESTUDO EM GRUPO FOCAL**

Érica Barros Luciano¹, Emilia Gabriele Costa Araújo Macedo², Maria Idelânia Simplicio de Lima³, Adriana de Moraes Bezerra⁴, Vera Lúcia Mendes de Paula Pessoa⁵, Célida Juliana de Oliveira⁶

Resumo: O climatério é definido como uma fase biológica da vida feminina que compreende a transição gradual entre o período reprodutivo e o não reprodutivo. Objetivou-se relatar a experiência da utilização da técnica de grupo focal com mulheres climatéricas. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa. Foram realizados 4 encontros, com duração média de 35 minutos, entre maio e outubro de 2022. A discussão girou em torno do conceito de menopausa, seus sinais e sintomas e fatores de risco associados. A técnica de grupo focal proporcionou interação entre participantes e pesquisadoras, permitindo a abordagem do tema sobre adoecimento cardíaco de maneira dinâmica e interativa.

Palavras-chaves: Grupo focal. Mulheres climatéricas. Adoecimento cardíaco. Fatores de risco.

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento nas mulheres, principalmente na fase do climatério, traz consigo diversas alterações, estando relacionadas com o aumento da incidência de doenças cardiovasculares que constituem a principal causa de morte entre a população de meia-idade, com prevalência de pessoas do sexo feminino (DCV) (MELO *et al.*, 2018). No Brasil, essas doenças também ocupam o primeiro lugar dentre as causas de mortalidade desde a década de 60, tanto para homens quanto para mulheres (HERNANDÉZ-ANGELES; CASTELO-BRANCO, 2016).

O climatério é definido como uma fase biológica da vida feminina que compreende a transição gradual entre o período reprodutivo e o não reprodutivo, marcada por um conjunto de sinais e sintomas decorrentes de alterações psicológicas, ósseas, sociais e hormonais que se manifestam nesta fase, aumentando o risco de adoecimento cardíaco (TAKAMUNE *et al.*, 2011;

¹ Universidade Regional do Cariri, email: erica.barros@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, email: emilia.macedo@urca.br

³ Universidade Regional do Cariri, email: idelania.simplicio@urca.br

⁴ Universidade Regional do Cariri, email: adriana.bezerra@urca.br

⁵ Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Brasil

⁶ Universidade Regional do Cariri, email: cedida.oliveira@urca.br

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



FREITAS *et al.*, 2017). Neste sentido, o envelhecimento feminino e o período do climatério podem ser considerados particularmente fatores de risco para o adoecimento cardíaco em mulheres devido a privação de estrogênio, que propicia o aumento do índice de massa corporal e lipídios séricos, associados ao risco aumentado de DCV (COLPANI; OPPERMANN; SPRITZER, 2014; FREITAS, 2017).

Ao comparar a incidência de DCV em mulheres na pré e pós-menopausa em quatro faixas etárias, Framingham, demonstrou que quanto mais jovem a mulher, maior o risco de DCV se essa estiver no climatério (DAWBER, 1980). Estudos apontam que o próprio período do climatério associado aos fatores de risco clássicos reflete os principais preditores de distúrbios metabólicos do risco de adoecimento cardiovascular em mulheres (HERNÁNDEZ; VALDÉS, 2014; DASGUPTA *et al.*, 2012).

Assim, a identificação precoce dos fatores de risco cardiovasculares em mulheres climatéricas contribui para reduzir a morbi-mortalidade neste grupo (MELO; FIGUEIREDO NETO, 2018). Todavia, a predição desse risco na população feminina tem falhado em detectar e prevenir o adoecimento cardíaco quando, por vezes, carece habilidade comunicacional, boa escuta e cuidadosa avaliação clínica para não legitimar os sintomas do climatério como “normais”.

Em decorrência das suas potencialidades, a Atenção Básica (AB) é reconhecida pela sua capacidade em orientar a organização do sistema de saúde, buscar respostas para todas as necessidades de saúde da população e contribuir na mudança do modelo assistencial vigente centrado no tecnicismo e cura das doenças (ARANTES; SHIMIZU; MERCHÁN-HAMANN, 2016). Esse cuidado, no contexto de risco cardiovascular, deve envolver conceitos e desenvolver protocolos de atendimento baseados em teorias para orientar políticas de saúde e programas de assistência na promoção da saúde e prevenção cardiovascular. Profissionais de saúde devem verificar a ocorrência de risco cardiovascular em indivíduos e comunidade, a fim de contribuir para o desenvolvimento da assistência (FÉLIX; NÓBREGA, 2020).

Destarte, entendo a importância da detecção precoce de fatores de risco cardiovascular em mulheres no climatério, faz-se oportuno entender as concepções do público alvo por meio de técnicas de coleta de informações, como o Grupo Focal.

OBJETIVOS

Objetivou-se relatar a experiência da utilização da técnica de grupo focal com mulheres climatéricas sobre o adoecimento cardíaco.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada entre os meses de maio a outubro de 2022, envolvendo um total de 18 mulheres com idade compreendida entre 45 e 60 anos, que residiam em áreas

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



adscritas das unidades de saúde mais numerosas dos municípios de Crato-CE, Barbalha-CE e Missão Velha-CE e ter tomado ao menos duas doses da vacina contra COVID-19. Destaca-se que a amostragem foi realizada por conveniência. Inicialmente, foi solicitada a anuência da instituição de saúde, por meio do contato direto com a Estratégia Saúde da Família (ESFs), solicitando-se também o envio dos convites temáticos para a comunidade feminina através das agentes de saúde locais. Cada GP contou com a participação de um coordenador (pesquisador principal), com o objetivo de moderar e facilitar os debates, e com dois observadores. Estes foram acadêmicos de enfermagem, escolhidos previamente, que auxiliaram nas atividades dos encontros, na gravação, nas anotações e nas dinâmicas dos grupos. No primeiro momento dos grupos focais, foi aplicado um formulário sociodemográfico para coleta das informações pessoais, história de saúde pregressa e atual. Posteriormente, entregou-se a cada participante um crachá com numeração ordinal crescente, para facilitar e organizar as anotações dos observadores. Para registro dos dados coletados foi utilizado um gravador de voz e um diário de campo, com uso autorizado pelas participantes. Os dados foram transcritos para posterior análise de conteúdo por categorização temática, segundo Minayo (2008). Ressalta-se que para participar da coleta de dados foi solicitado a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Dentre os benefícios, cita-se a possibilidade de conhecer a relação entre aspectos sociais, biológicos e psíquicos das mulheres climatéricas e sua relação com os riscos cardiovasculares contribuindo para a formulação de estratégias e ações futuras mais efetivas para sua faixa etária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considera-se oportuno compartilhar a experiência adquirida a partir das realizações dos grupos focais realizados na estratégia saúde da família citadas com mulheres na faixa etária de 45 a 60 anos. Foi abordado e esclarecido o objetivo da pesquisa e a contribuição para a prevenção de agravos cardiovasculares e promoção da saúde. Após a apresentação do projeto pela moderadora, foi exposto o objetivo da pesquisa que visa garantir maior qualidade de vida e melhores prognósticos ao adoecimento cardíaco de mulheres climatéricas.

De início, ocorreu a apresentação da equipe de pesquisa, a dinâmica do grupo e, posteriormente a aplicação do formulário sociodemográfico e a coleta das assinaturas dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, com subsequente entrega dos crachás de identificação. Sequencialmente, realizou-se uma roda de conversa em círculo, para que todas pudessem interagir. A moderadora realizou alguns questionamentos para reflexão, quais sejam: O que você entende sobre “menopausa”?; Quais os principais sinais e sintomas deste período? O que você entende sobre risco cardiovascular/adoecimento

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



cardíaco?; Conte-me o que você entende por fatores de riscos cardiovasculares?; Fale-me sobre a relação desses sintomas com o adoecimento cardíaco; O que acha da discussão sobre essa temática?

Ao decorrer das perguntas, o tema central foi explanado e retirou-se todas as dúvidas que surgiam ao longo da conversa.

Ao total, foram realizados 4 grupos focais, com uma média de 6 participantes por encontro, realizados com duração média de 36 minutos. Todas as reuniões foram gravadas para posterior transcrição junto ao destaque das principais dúvidas e falas das participantes, registradas pelos observantes.

Identificou-se que, em sua maioria, as mulheres expressaram entendimento acerca do tema “menopausa”, assim como de seus principais sinais e sintomas. Porém, demonstraram limitado domínio sobre o climatério. Vale ressaltar que muitas participantes destacaram a importância da discussão da equipe de saúde com a comunidade acerca de temas relacionados a promoção e prevenção da saúde. As participantes afirmaram a carência de rodas de conversa e orientações por parte da equipe presente na unidade de saúde.

Desta forma, os grupos focais foram relevantes como técnica de coleta de dados, pois ficou evidente a aproximação entre os participantes, fato corroborado por Busanello (2013), quando aponta a existência de uma aproximação entre participantes e pesquisadores, trocas de práticas e saberes, estabelecendo um espaço para reflexão e discussão entre os envolvidos. Essas perspectivas configuram o grupo focal como uma técnica de coleta de dados diferenciada, pois favorece a interação grupal para a busca de dados que seriam menos acessíveis fora do contexto coletivo (BUSANELLO et al., 2013).

Com a finalização dos grupos focais, realizou-se a transcrição das gravações de forma fidedigna para posterior análise.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A técnica de grupo focal proporcionou interação entre participantes e pesquisadoras, permitindo a abordagem do tema sobre adoecimento cardíaco de maneira dinâmica e interativa. Percebeu-se que as mulheres desentiram confortáveis para falarem sobre a temática. Ademais, o Grupo Focal exige dos pesquisadores criatividade, sensibilidade, atenção, respeito, ausência de julgamentos, flexibilidade, preparação prévia e conhecimento da técnica e da temática de estudo.

REFERÊNCIAS

1. ARANTES, L. J; SHIMIZU, H. E; MERCHÁN-HAMANN, E. Contribuições e desafios da Estratégia Saúde da Família na Atenção Primária à Saúde no Brasil: revisão da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**. n.5, v. 21, p.1499-1509, 2016.
2. BUSANELLO, J. et al. Grupo Focal como técnica de coleta de dados. *Cogitare Enferm*, v. 18, n. 2, p. 358-64, 2013.

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA –
XXV Semana
de Iniciação Científica da URCA
e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



3. COLPANI, V; OPPERMANN, K; SPRITZER, P. M. Causes of death and associated risk factors among climacteric women from Southern Brazil: a population based-study. **BMC Public Health**. v.14, p.194, 2014.
4. DASGUPTA S *et al.* Menopause versus aging: The predictor of obesity and metabolic aberrations among menopausal women of Karnataka, South India. **J Midlife Health**. v.3, p.24-30, 2012.
5. DAWBER, TR. The Framingham study. The epidemiologic of atherosclerotic disease. Cambridge: **Harvard University Press**; 1980.
6. FÉLIX, N. D. C. de. **Subconjunto terminológico da CIPE para pessoas com síndrome metabólica: base conceitual para a teoria de médio alcance do cuidado no contexto de risco cardiovascular**. Tese (Doutorado). Universidade Federal da Paraíba - João Pessoa, 399 f. 2019.
7. FÉLIX, N.D.C; NÓBREGA, M. M. L. *Cardiovascular Risk as a Context of Care*. **Nutri Food Sci Int J** n.4, v.9, 2020.
8. FREITAS, E. V. de **Tratado de geriatria e gerontologia**. [Reimpr.]. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 4. ed.2017.
9. HERNÁNDEZ-ANGELES, C; CASTELO-BRANCO, C. Early menopause: A hazard to a woman’s health. **Indian J Med Res**, v.143, April, p. 420-427, 2016.
10. HERNÁNDEZ, N. J; VALDÉS Y.O. *Riesgo cardiovascular durante el climaterio y la menopausia en mujeres de Santa Cruz del Norte, Cuba*. **Rev Chil Obstet Ginecol**. n.1, v.79, p. 14 – 20, 2014.
11. MELO, J. B. M *et al.* Fatores de Risco Cardiovasculares em Mulheres Climatéricas com Doença Arterial Coronariana. **Int J Cardiovasc**. n.1, v.31, p.4-11, 2018.
12. MELO, J.B. M; FIGUEREIDO NETO, J.A.F.N. *Cardiovascular Risk Factors in Climacteric Women with Coronary Artery Disease*. **International Journal of Cardiovascular Sciences**. Jan-Feb 2018.
13. TAKAMUNE, D.M *et al.* Conhecimento dos fatores de risco para doença cardiovascular em mulheres no climatério: estudo piloto. **Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa São Paulo**. n.3, v.56, p.117-21, 2011.